

COLUNA DO CASTELLO

Debate só de fatos concretos

O Presidente José Sarney, em conversa informal sobre a reunião do Torto, informou que lhe coube dirigir a agenda, evitando debates acadêmicos para que toda a ênfase recaísse no exame dos problemas objetivos e dos fatos concretos. O elenco dos temas debatidos já foi levantado pela imprensa especializada e compõe o cotidiano das medidas que estão a exigir decisões do Governo: dívida externa, cuja negociação deverá ser feita sem efeitos recessivos; meios de reduzir as taxas internas de juros; plano tributário de emergência que não afete mais os assalariados e as forças efetivamente empenhadas na produção; controle de preços e limites, no tempo, de sua utilidade, etc.

Os debates se travaram em igualdade de condições com plena liberdade, gravados para posteriores estudos, colocando os ministros presentes em confronto suas decisões a tomar ou já tomadas, registrando-se análises que capacitaram o Presidente a exercer com mais autonomia seu poder de decisão. Destacou-se no debate a análise da economia mundial e das relações de comércio feita pelo Ministro Olavo Setúbal, mas todos os participantes do debate foram considerados perfeitamente credenciados, pelo padrão cultural e pelo conhecimento da matéria, a dele participarem. Da parte do Governo participou apenas o primeiro escalão, o que explica a exclusão dos presidentes do Banco Central e do BNDES, por exemplo.

Essas reuniões deverão se repetir não apenas quanto à matéria econômica mas em relação a outros problemas polêmicos postos à decisão presidencial. A assessoria de alto nível do Presidente está prestes a ampliar-se com a inclusão de outras pessoas do mesmo nível das duas já selecionadas. O problema da reforma agrária poderá ser examinado numa reunião desse tipo. O Presidente atribui a um erro de ênfase a repercussão polêmica do programa do ministério de tornar mais efetiva a operação prevista no Estatuto da Terra. Na verdade, não há qualquer modificação numa lei, de aceitação geral e cuja aplicação está prevista no pacto da Aliança Democrática. Uma dramatização excessiva da apresentação do problema parece ser a responsável pela onda de inquietação gerada mas dominada já pelos esclarecimentos do Governo.

Encontros como o de sábado podem eventualmente enfraquecer um ou outro ministro, mas certamente fortalecem o Presidente da República.

Jânio, Sarney e a inquietação do PMDB

O segundo momento importante da agenda de final de semana do Presidente da República foi a visita que recebeu no Palácio do Jaburu (a transferência para o Palácio da Alvorada está prevista para esta semana) do ex-Presidente Jânio Quadros, que, em 1961, convidara o então jovem Deputado Sarney a ocupar a Embaixada do Brasil em Cuba. A conversa foi cordial e amena, tendo o ex-Presidente elogiado duas medidas do Governo: o plano de aplicação da reforma agrária e o veto à estatização do Sulbrasileiro.

Mas o objetivo principal da visita do Sr Jânio Quadros foi comunicar ao Presidente Sarney que se considera eleito, com mais de 50% dos votos, prefeito de São Paulo. "Vou constituir no Estado uma terceira força e influir nos destinos da política estadual", disse. Diz que vai dirigir uma cidade de 10 milhões de habitantes e pretende, na oportunidade, exercer uma administração exemplar, quando nada em satisfação aos que se sentiram frustrados com sua renúncia em 1961. Será essa sua última competição eleitoral. "Fui o melhor prefeito de São Paulo e o serei novamente", afirmou. Conhecendo a cidade e seus problemas, está retomando contato diário com a população, por enquanto em encontros com dezenas de pessoas e em conferências de bairros.

Ele espera ter apoio de setores importantes da imprensa e acha que o PMDB, minado, não se unirá em torno de qualquer candidato. Ainda que o conseguisse não há no partido quem tenha condições de enfrentá-lo, respaldado no que considera ser o malogro do Governo Montoro.

Mas a visita do Sr Jânio Quadros a Brasília inquietou o Deputado Ulysses Guimarães, que ontem almoçou com o Governador José Aparecido, do PMDB, hospedeiro do ex-Presidente, de quem foi secretário particular. Aparecido ciceroneou o Sr Quadros, levou-o ao encontro do Presidente, testemunhando o diálogo e o homenageou com um jantar. O Sr Ulysses Guimarães não considera que isso seja positivo para seu partido em São Paulo e o disse pelo menos ao Governador, senão também ao Presidente. O principal dirigente do PMDB está sentindo sintomas de erosão, como o desligamento do Deputado Freitas Nobre e a dubiedade de atitude de alguns deputados, como o Sr Roberto Cardoso Alves.

O estado de dúvida do Sr Ulysses Guimarães, hoje transparente, não traduz apenas sua inquietação com o problema paulista mas com as pressões da esquerda independente no sentido de exigir maior autonomia do partido em relação ao Governo e maior pressão para que nele o PMDB influa mais positivamente no sentido dos compromissos que argamassaram a oposição ao regime militar. Na maioria dos Estados, o PMDB defronta-se também com problemas relacionados com a eleição municipal de novembro. Sintomas de possíveis desgastes na estrutura do partido que sucedeu à Arena como o maior partido do Ocidente.

CARLOS CASTELLO BRANCO